

DÍVIDA EXTERNA

ESTADO DE SÃO PAULO

Italianos também dão apoio ao Plano Collor

Zélia encerra com otimismo seus contatos com dirigentes europeus

ROMA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, encerrou ontem o programa oficial de sua visita à Europa ganhando dos italianos apoio ao Plano Collor. Ela falou com dois ministros de Estado, com os dirigentes da Fiat e com o presidente e principais assessores do IRI (Instituto da Reconstrução Industrial) e pôde respirar aliviada, pela boa receptividade que teve.

Foram dois os pontos principais da visita da ministra: a discussão sobre a política do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) e o processo de privatizações do Brasil. E Zélia saiu satisfeita de ambos. “Vim apresentar nosso programa econômico e os resultados são muito bons. Procurei ganhar espaços de cooperação econômica e tecnológica e acho que estamos quase conseguindo.”

Zélia recebeu pela manhã diretores da Fiat italiana, acompanhados do presidente da Fiat do Brasil, Silvano Valentino. Depois, foi ao Ministério da Agricultura e das Florestas para uma reunião com o ministro Calogero Mannino.

O que a ministra queria era ganhar o apoio italiano para a proposta de reduzir os subsídios, mas a dúvida ficou no “como” e “quanto”. Mannino alegou que deve tomar uma posição conjunta com a Comunidade Econômica Européia, mas mesmo assim viu com bons olhos as idéias de Zélia. “Falamos também sobre a exportação de sucos e soja”, acrescentou o ministro italiano.

A poucos passos dali, Zélia Cardoso de Mello foi encontrar o ministro do Tesouro, Guido Carli, de 76 anos. “Fiquei espantada com o conhecimento dele sobre os problemas do Leste Europeu”, disse a ministra. Mas Zélia ficou tranquila com a possível ameaça de um “esquecimento” do Brasil por parte dos investidores italianos, que tal-

vez preferissem apostar apenas no Leste. “O Brasil é muito grande para ser marginalizado”, descartou Guido Carli.

O almoço da ministra foi justamente com o ministro do Tesouro, no luxuoso restaurante do Hotel Lord Byron. “A Itália sempre esteve disposta a fazer novos negócios com o Brasil. Eles nunca condicionaram os acordos de cooperação com as nossas negociações com o Fundo Monetário Internacional”, afirmou Zélia.

Mas o principal trunfo de Zélia Cardoso de Mello foi ter conversado, ainda que por poucos minutos, com o presidente do IRI, Franco Nobili. Ela quis saber alguns detalhes do programa de privatizações da Itália, coordenado pelo órgão, e ganhou idéias e apoio para as privatizações no Brasil.

A visita oficial da ministra terminou ontem à noite, mas a cidadã Zélia permanece este fim de semana na Europa, descansando. Na segunda-feira ela retoma seu lugar no Ministério da Economia.